

Depois da tormenta: rupturas e permanências no campo da saúde mental após o biênio 2020-2021

Fabio Scorsolini-Comin¹

 <http://orcid.org/0000-0001-6281-3371>



Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por importantes transformações globais em decorrência da pandemia da COVID-19. No campo da saúde mental temos observado um importante incremento de pesquisas e também de intervenções que se voltam à compreensão das repercussões da pandemia, em um movimento que revela a fragilidade da nossa condição humana e, para além disso, a necessidade de que reconheçamos esse circunscritor em busca de novas formas de existir e de cuidar não apenas de nós e dos outros, mas de um mundo em transição.

O trânsito da pandemia e as suas sucessivas ondas em todas as partes do mundo revelam a instabilidade desse momento histórico. Assim, o anunciado fim do biênio 2020-2021 não pode ser corporificado, precisamente, como o fim de uma tormenta, mas como um período no qual tivemos, globalmente, que lidar com as importantes intempéries produzidas pela pandemia em praticamente todos os níveis de nossas relações.

Embora tenhamos sempre a capacidade renovada de avistar um futuro com mais esperança após a tormenta, é importante que não nos esqueçamos do que vivemos – não apenas pela possibilidade de que essas vivências sejam reavivadas no futuro, mas também porque o esquecimento pode nos custar muito. Inclusive em termos de saúde mental. É nesse sentido que a SMAD reforça a cada ano o compromisso com a divulgação de pesquisas, intervenções e reflexões no campo da saúde mental engajadas não apenas na mudança, mas ancorando-se na necessidade de lembrar de nosso passado, podendo construir um porvir reflexivo e, sobretudo, mais humano nesse campo da assistência.

O primeiro fascículo do ano de 2022 da SMAD é aberto com um editorial bastante oportuno sobre a comunicação da Ciência e o seu papel em uma sociedade dominada pela informação, escrito pela Profa. Dra. Carolina Aires, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. O texto põe em destaque a importância que pesquisadoras e pesquisadores possuem no combate às *fake news* e para a

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Scorsolini-Comin F. After the storm: Ruptures and permanencies in the field of mental health after the 2020-2021 biennium. 2022 jan.-mar.;18(1):1-4. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.000211>

construção de redes de informação que façam frente à disseminação vertiginosa de conteúdo inadequado e que coloca em risco a saúde da população⁽¹⁾. No campo da saúde mental, as *fake news* podem contribuir para o reforçamento de estigmas, para a proliferação de informações equivocadas sobre tratamentos e, com isso, expor grande parcela das pessoas a tratamentos ineficazes ou, ainda, subvalorizando expressões do adoecimento psíquico no cotidiano.

O primeiro artigo que compõe este fascículo é intitulado “Desinstitucionalização e as novas possibilidades no cotidiano dos familiares de egressos(as) de um hospital psiquiátrico”, da autoria de Ingredy Nayara Chiaccio Silva e Carina Pimentel Souza Batista, da Universidade Federal da Bahia. A partir de entrevistas com familiares de egressos de um hospital psiquiátrico são destacadas repercussões como medo e apreensão pelo processo de desinstitucionalização. A pesquisa enfatiza a importância do trabalho da equipe de desinstitucionalização no processo de reconstrução de vínculos afetivos com esses familiares, ressaltando que este ainda é um dos maiores desafios de uma assistência alinhada às rupturas promovidas pela Reforma Psiquiátrica.

O segundo artigo é intitulado “Conhecimento de vereadores acerca do uso do álcool e repercussões sobre a saúde dos usuários”, da autoria de Tancredo Castelo Branco Neto e demais pesquisadores, em uma colaboração entre a Universidade Federal do Amapá, a Universidade Federal do Piauí e o Centro Universitário UNINOVAFAPI. Os vereadores entrevistados, em sua maioria, desaprovam o uso de álcool pela população, recorrendo a ideias alicerçadas no senso comum para tratar dos possíveis agravos à saúde decorrentes do uso e do abuso de álcool. O estudo aponta para a necessidade de maior conscientização desses legisladores acerca das questões de saúde pública, notadamente da tutela jurídica dos usuários de álcool.

Na sequência, Jorge Luiz Lima da Silva e colaboradores ligados à Universidade Federal Fluminense apresentam o estudo “Transtornos mentais comuns e síndrome de *burnout* entre profissionais de colégio universitário”. A investigação foi realizada com 106 trabalhadores da educação, revelando que a suspeição de transtorno mental comum nessa amostra foi de 22,6%, com associações entre as dimensões de despersonalização e de exaustão emocional características do *burnout*. Endereçamentos em relação à prevenção de agravos à saúde nesse contexto são apresentados pelos autores.

Pesquisadoras e pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade Federal do Piauí apresentam, na sequência do fascículo, o estudo “Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez”. A pesquisa foi realizada com 118 gestantes usuárias do SUS de dois municípios. Os resultados destacam que 94,9% dessas gestantes faziam uso frequentemente do álcool antes da gravidez, com associações entre o consumo pregresso de álcool das mulheres e o consumo durante o período gravídico. Tais dados são discutidos no artigo com vistas a possibilitar reflexões sobre as estratégias de prevenção e de promoção de saúde mental junto a essa população, identificando vulnerabilidades que devem ser acolhidas pelos equipamentos de saúde.

Na sequência é apresentado o estudo “Potencialidades e desafios do trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial”, de Giovana Telles Jafelice, Daniel Augusto da Silva e João Fernando Marcolan, da Universidade Federal de São Paulo. A pesquisa entrevistou 27 trabalhadores de nove Centros de Atenção Psicossocial Adulto vinculados à Prefeitura Municipal de São Paulo. Entre as potencialidades dessa atuação foi destacada, dentre outros, a possibilidade de um trabalho integrado e em rede. A precarização do trabalho e o sofrimento do trabalhador foram mencionados como limitações. Essas limitações são narradas pelos trabalhadores em referência ao que chamam de lógica ambulatorial, revelando fragilidades na efetivação dos pressupostos da Reforma Psiquiátrica.

Pesquisadores do Centro Universitário UNIFACISA e da Universidade Estadual da Paraíba apresentam, na sequência, o artigo intitulado “Ansiedade traço-estado em estudantes universitários do curso de enfermagem”. Como observado na literatura científica que investiga a saúde mental em estudantes do ensino superior⁽²⁾, os autores encontraram na amostra um alto nível de ansiedade. Essa ansiedade está associada, no estudo em tela, a situações acadêmicas e a consequências dessa rotina, o que deve ser discutido também a partir de políticas educacionais dispostas a compreender o papel desse contexto nessa sintomatologia.

O estudo metodológico “Desenvolvimento de um instrumento de avaliação do letramento em saúde relacionada ao hábito etílico”, de Ana Monique Gomes Brito e colaboradores das Faculdades Unidas do Norte de Minas e da Universidade Estadual de Montes Claros, investigou as propriedades do instrumento para avaliação do Letramento em Saúde quanto ao Hábito Etilista (LSHE). A partir das propriedades psicométricas apresentadas e discutidas no artigo, o LSHE foi considerado válido, confiável e com boa interpretabilidade, podendo dar origem a outros estudos metodológicos para a compreensão mais pormenorizada dessas propriedades.

Em seguida, Aline Bedin Zanatta, Laura Lamas Martins Gonçalves e Sergio Roberto de Lucca, da Universidade Estadual de Campinas, apresentam o artigo “O processo de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial na perspectiva dos gestores”. Foram entrevistadas gestoras de 11 Centros de Atenção Psicossocial de um município de grande porte no interior de São Paulo. As gestoras destacam a satisfação com o trabalho em termos da possibilidade de uma

atenção próxima e com vínculos em saúde mental. Apesar disso, revelam também situações de desgaste em relação à natureza do trabalho e seus processos administrativos. Os autores recomendam o fortalecimento da rede como um importante promotor de cuidado entre a equipe multiprofissional.

O estudo "A automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários: uma revisão integrativa" é apresentado por pesquisadores da Universidade Franciscana, de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul. A revisão contemplou publicações entre os anos de 2009 e 2019, corroborando com a vulnerabilidade dos estudantes universitários quanto aos riscos para a automedicação, principalmente quanto ao uso de estimulantes e analgésicos. As motivações para a automedicação envolvem fatores de rendimento acadêmico. Os autores enfatizam a premência de "sensibilizar autoridades quanto à legitimação e implementação de políticas públicas de combate à automedicação entre universitários".

O fascículo encerra-se com o artigo intitulado "A fotografia em saúde mental: um olhar para o subjetivo", de Lahanna da Silva Ribeiro e colaboradoras ligadas à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A revisão integrativa buscou identificar na literatura científica ações em saúde mental realizadas a partir da fotografia. Os estudos recuperados revelam ações como oficinas, pesquisas com fotovoz e foto-elicitação, além de mostras fotográficas. As autoras concluíram que a fotografia pode ser um "dispositivo de promoção da saúde mental ao permitir que os indivíduos compartilhem suas experiências e seus sentimentos, os quais, comumente, ocultam-se em metodologias convencionais".

Finalizamos esta apresentação com o desejo de que esses estudos do primeiro fascículo de 2022 possam ser apreciados como convites a dois movimentos importantes. O primeiro deles refere-se à necessidade de pesquisar e intervir junto aos profissionais que atuam em equipamentos de saúde mental, a exemplo do interesse manifestado em relação aos profissionais de saúde da chamada "linha de frente" no combate à COVID-19⁽³⁾ e também junto a estudantes universitários⁽²⁾. As demandas desses grupos vêm se revelando na literatura científica não apenas como expressivas e urgentes, mas também permitindo reflexões em relação à universidade que estamos construindo ao longo dos últimos anos e às reais mudanças a partir da Reforma Psiquiátrica no que se refere especificamente a esses profissionais de diferentes categorias nos diversos equipamentos de cuidado em saúde mental.

Ainda nesse primeiro movimento, a esses dois públicos priorizados no campo da saúde mental, como ilustrado neste presente fascículo que abre o ano de 2022, podemos incluir os professores⁽⁴⁾ – da educação infantil a superior -, sobretudo considerando as transições entre ensino presencial, remoto e híbrido oportunizadas no itinerário pandêmico. Obviamente que as vulnerabilidades em saúde mental continuam a mobilizar esforços de pesquisa e de intervenção, o que deve ser endereçado, de modo mais evidente, nos estudos a partir da maior tormenta vivenciada justamente nos anos de 2020 e 2021.

Considerar essas vulnerabilidades também envolve o cotejamento das diversidades, do aumento da pobreza e da extrema pobreza no cenário brasileiro, por exemplo, além das assimetrias sociais, econômicas, políticas e culturais que não nos permitem afirmar que enfrentamos a mesma tormenta⁽⁵⁾. É mister, portanto, priorizar o cuidado a populações em permanente vulnerabilidade, em uma tormenta que não se extingue com o anúncio do fim de um período. Olhar para esse processo a partir de perspectivas branco-americano-eurocentradas e pouco porosas à alteridade continuará reavivando a tormenta que buscamos ultrapassar.

O segundo movimento legitimado por essas produções envolve a necessidade de que as realidades aqui retratadas, notadamente produzidas antes do contexto da pandemia da COVID-19, possam ser acompanhadas em termos de mudanças, necessidades e limitações impostas por esse contexto global. O ano de 2022 avizinha-se como um marcador importante depois de dois anos de intensas transformações. Não se trata, necessariamente, de pensarmos este ano como um contexto pós-pandêmico, mas justamente de um ano em que diferentes convites podem ser endereçados: à permanência dos desafios impostos no biênio 2020-2021 e à construção de novas estratégias para a retomada do que um dia fomos e, mais provavelmente, para a criação daquilo que precisamos ser depois dessa tormenta. E, por fim, em um cenário de impermanência, continua patente o questionamento: atravessamos a tormenta?

Referências

1. Abjaude SAR, Pereira LB, Zanetti MOB, Pereira LRL. How do social media influence mental health? SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(1):1-3. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.0089>
2. Scorsolini-Comin F, Patias ND, Cozzer AJ, Flores PAW, Hohendorff JV. Mental health and coping strategies in graduate students in the COVID-19 pandemic. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3491. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5012.3491>

3. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J Bras Psiquiatr.* 2021;70(1):30-8. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>
4. Gomes NP, Carvalho MRS, Silva AF, Moita CE, Santos JRL, Couto TM, et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. *Saúde Soc.* 2021;30(2):e200605. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605>
5. Sanhueza-Sanzana C, Aguiar IWO, Almeida RLF, Kendall C, Mendes A, Kerr LRFS. Desigualdades sociais associadas com a letalidade por COVID-19 na cidade de Fortaleza, Ceará, 2020. *Epidemiol Serv Saúde.* 2021;30(3):e2020743. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300022>

Autor correspondente:
Fabio Scorsolini-Comin
E-mail: fabio.scorsolini@usp.br
 <http://orcid.org/0000-0001-6281-3371>

Copyright © 2022 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.
Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.